

**Plano de Visitação
da Terra Indígena
Tenondé Porã**





ÍNDICE

Introdução	04
Diretrizes gerais para visitação	16
Visitação nas Aldeias	20
Visitação em atrativos	66
Logística e Protocolos para Visitação	90



INTRODUÇÃO

SOBRE O PLANO DE VISITAÇÃO

O presente documento, “Plano de Visitação da Terra Indígena Tenondé Porã - 2018”, tem por objetivo estabelecer as regras e informar a respeito das condições para a realização de visitas às aldeias e atrativos naturais da Terra Indígena Tenondé Porã, declarada como de posse permanente do nosso povo, Guarani.

O Plano de Visitação é um documento exigido pela Instrução Normativa da FUNAI nº03/2015, e sua aprovação é necessária para regularizar qualquer atividade de visitação com fins turísticos que incida em Terras Indígenas. É, assim, um marco regulatório para garantir que tais atividades respeitem os direitos territoriais dos povos originários, assim como seus usos, costumes e tradições, conforme dispõe a lei máxima de nosso país, a Constituição Federal.

Este Plano foi elaborado a partir de uma série de oficinas realizadas em nossas aldeias na Terra Indígena Tenondé Porã, ocasião em que foram avaliadas iniciativas de turismo já praticadas e as propostas para o desenvolvimento e a regularização das visitas.

Decidimos que a partir de agora toda e qualquer visita em nossas aldeias ou em outras áreas dentro de nossa terra deve ser previamente agendada via *site* de visitação (www.tenondepora.org.br) da TI Tenondé Porã e seguir o que estabelecemos neste documento. Atividades que estejam em desacordo com nossas diretrizes, que ocorram sem as autorizações aqui exigidas ou desrespeitem nossos direitos, serão proibidas e seus responsáveis estarão sujeitos a sanções legais.

Acreditamos que o turismo sustentável e de base comunitária, assim como todas as visitas daqueles que, com respeito, buscam conhecer nossas aldeias e nosso território, podem contribuir positivamente em diversos aspectos: para a valorização e fortalecimento de nossa cultura, para a dissolução de preconceitos, para a criação de novos laços de parceria e cooperação, para a preservação das matas e de todos os seres que nelas vivem, e para que, enfim, mais pessoas juntem-se à nossa luta por um mundo plural – um mundo em que caibam muitos outros mundos!

Peju porã! Sejam bem-vindos!

Lideranças guarani da Terra Indígena Tenondé Porã

A TERRA INDÍGENA TENONDÉ PORÃ

A Terra Indígena Tenondé Porã tem uma extensão aproximada de 15.969 hectares e está situada no extremo sul do município de São Paulo, abrangendo parte dos municípios de Mongaguá, São Bernardo do Campo e São Vicente. Possui também trechos em sobreposição com duas unidades de conservação: a Área de Proteção Ambiental Capivari-Monos, do município de São Paulo, e o Parque Estadual da Serra do Mar.

Há cerca de 2.000 Guarani vivendo na TI Tenondé Porã, habitando, atualmente, 8 *tekoa*, que os não indígenas conhecem por “aldeias”. As duas mais populosas são a Tenonde Porã (também conhecida por “aldeia da Barragem”), e a Krukutu. As demais são as *tekoa* Guyrapaju, Kalipety, Yrexakã, Kuaray Rexakã, Tape Mirĩ, e uma novíssima aldeia chamada Tekoa Porã (ainda em fase de estruturação e não aberta a visitas). Ao longo de nosso território, junto às belezas das matas e rios, há diversas localidades que outrora já foram nossas aldeias, assim como antigas trilhas que até hoje utilizamos e onde coletamos material para artesanato, plantas e ervas medicinais, compondo uma extensa rede de caminhos que vão até as aldeias guarani no litoral.

Em maio de 2016, o Ministério da Justiça publicou a portaria declaratória da TI Tenondé Porã (Portaria MJ/GAB nº 548), aprovando os limites presentes nos estudos de identificação conduzidos pela Funai e pelos quais nossas lideranças lutaram por mais de 30 anos para verem reconhecidos.

A portaria declaratória é o marco mais importante do rito de demarcação, garantindo de forma definitiva a posse permanente e a desintrusão das áreas ocupadas por não indígenas mediante a indenização de benfeitorias, formalizando em seguida a homologação presidencial e o registro final da Terra Indígena.

É importante esclarecer que já existe uma frequência significativa de visitas à Terra Indígena Tenondé Porã. Em razão da proximidade com a mais populosa área urbana do país, há uma grande quantidade de não indígenas que vem conhecer nossas aldeias. Entretanto, além dessas visitas que são feitas sob nosso consentimento e que buscaremos regularizar e melhorar com este Plano, há também ingressos e visitas realizadas sem nossa autorização no interior de nossa Terra Indígena. Tais ingressos foram facilitados pela construção, ao longo do último século, de muitas estradas, ferrovias, linhas de transmissão, etc., no interior de nossa terra, potencializando um antigo histórico de colonização que promoveu a ocupação por não indígenas de muitas regiões de nosso território tradicional. Assim, a regularização plena das atividades de visitação passará pela devida desintrusão de áreas hoje ocupadas por não indígenas. Em algumas dessas áreas nós temos interesse em promover visitação turística no futuro, mas, por ora, aguardaremos pela indenização dos ocupantes de boa fé.

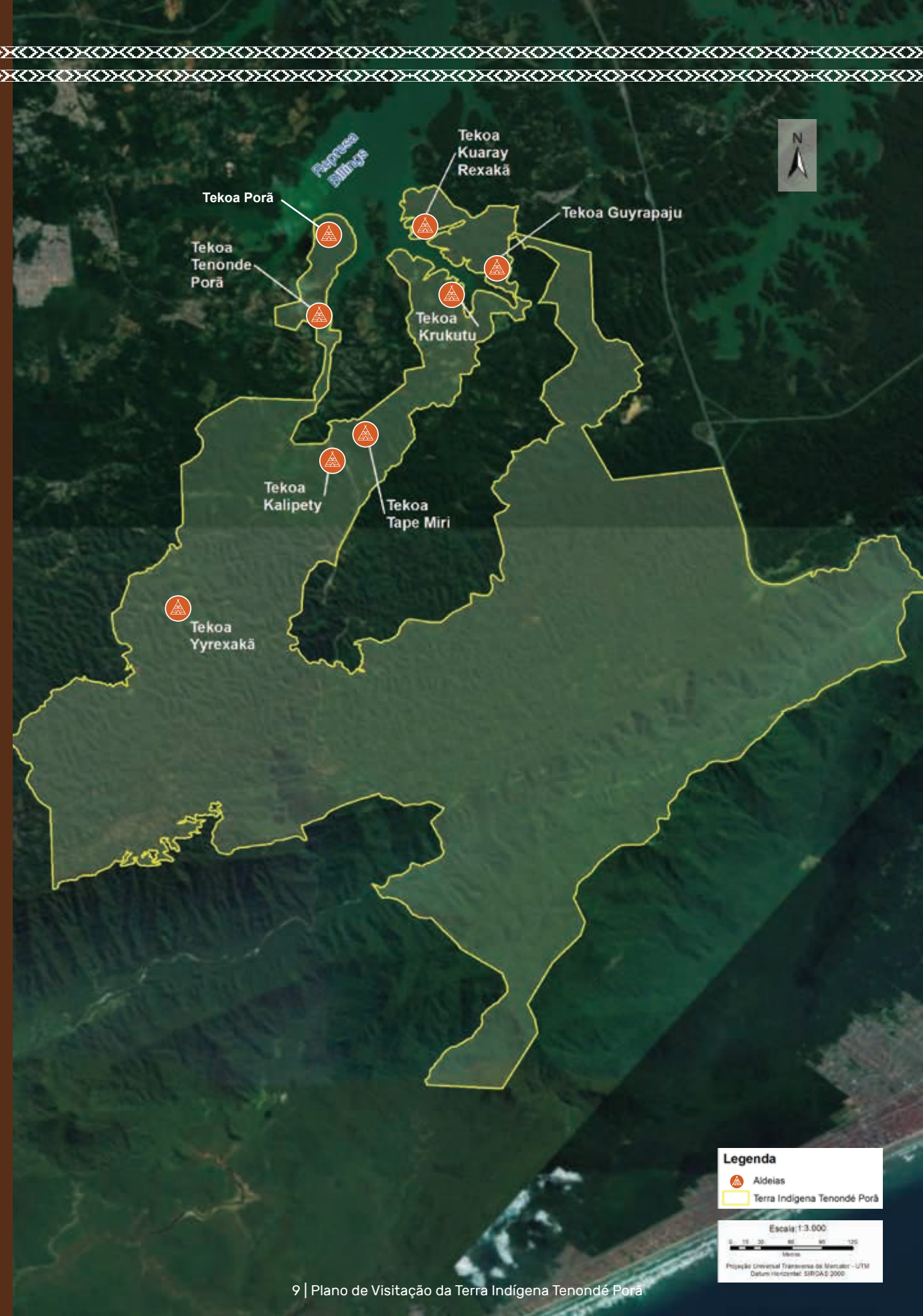
Contudo, estaremos atentos a possíveis atividades de visitação turística realizadas por não indígenas nestas localidades e, caso desrespeitem as diretrizes que mais adiante serão detalhadas neste Plano, incluindo acessos e usos para além dessas áreas de ocupação, buscaremos a restrição imediata de tais atividades.

Também é importante destacar que nos últimos anos tem aumentado muito a demanda por atividades turísticas na região da Terra Indígena Tenondé Porã, no extremo sul de São Paulo. Devido à beleza cênica das matas, trilhas, rios e cachoeiras próximos à escarpa da Serra do Mar, há um contexto ideal para a prática do ecoturismo. Tal prática, que na maioria dos casos vinha ocorrendo de modo informal e sem regulação na região, ganhou novo impulso com a aprovação da Lei Municipal nº 15.953 de 2014, que criou o Polo de Ecoturismo de Parelheiros. Infelizmente, a Lei do Polo foi criada sem o devido processo de consulta prévia, livre e informada às nossas comunidades, gerando uma série de novas demandas e impactos sobre nossa terra. Ainda que nossas lideranças estejam, desde então, em diálogo com diversas autoridades e empresários para fazer respeitar nossos direitos, tal situação apontou para a enorme urgência e importância da aprovação de um Plano de Visitação para nossa Terra Indígena.

O presente Plano de Visitação é, assim, uma ferramenta fundamental para a regulamentação de atividades turísticas no atual contexto de nossa terra, tanto as que já ocorrem, como as que venham a ocorrer no futuro, garantindo que elas sejam realizadas com o mesmo respeito de quando se visita a casa de qualquer pessoa. Afinal, a Terra Indígena Tenondé Porã é nosso lar!



O mapa de localização da TI Tenonde Porã e seus atrativos turísticos segue apresentado como anexo a este Plano de Visitação.



BREVE NOTA SOBRE NOSSA HISTÓRIA NA REGIÃO

O povo Guarani habita a região da Mata Atlântica meridional há milênios. Mas, nos últimos 500 anos, essa região, que para nós não tem fronteiras e que chamamos de *Yvyrupa* (leito ou plataforma terrestre) foi imensamente devastada pelos não indígenas, os *jurua* (literalmente, aqueles que têm barba, “boca peluda”).

Enquanto devastavam as matas, expulsavam, escravizavam e matavam nossos antepassados, os *jurua* também criaram várias fronteiras, de países e estados, em nosso território tradicional. Hoje, nossos parentes espalham-se em aldeias separadas por essas fronteiras, desde o estado do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul, mas também na região noroeste da Argentina e na parte oriental do Paraguai. É possível navegar pelo nosso território tradicional por meio do *site* <http://guarani.map.as> e ver onde estão outras Terras Indígenas do nosso povo.

Apesar dos Bandeirantes de São Paulo terem quase exterminado nossos antepassados que viviam na região, nós, seus descendentes, sobrevivemos. Muitas vezes fugindo e nos escondendo em matas inacessíveis, mas sempre que possível voltamos para as aldeias que nossos avós conheciam, nas proximidades da Serra do Mar.

No passado, além de termos que frequentemente nos esconder, as autoridades *jurua* também buscavam invisibilizar nossa presença na região e por isso há poucos registros dela. Mesmo assim, existem alguns, como a documentação histórica proveniente de escritos do pintor e historiador Benedito Calixto, que testemunha a intensa presença do nosso povo Guarani na “Serra de Santa Cruz dos Parelheiros” desde a virada do século XIX para o XX.

É nessa região, de ligação entre o litoral e o planalto, que possuímos nossas trilhas milenares e onde fizemos diversas aldeias. E apesar de todo impacto gerado pelos *jurua* nos tempos recentes, como a construção de ferrovias e o desmatamento para a produção de carvão que marcaram o início do século XX, seguimos com nossas aldeias neste território, e que hoje está finalmente demarcado: a Terra Indígena Tenondé Porã. Uma terra que serve de lar não só para nós, que nascemos e crescemos aqui, mas para todos os nossos parentes guarani, que mesmo espalhados pela *Yvyrupa*, seguem atravessando as fronteiras criadas pelos *jurua* – algo que sempre fizemos desde antes da chegada deles –, garantindo a circulação das famílias guarani no pouco que restou das matas que há milênios habitamos.

REFLEXÕES SOBRE AS VISITAS ÀS NOSSAS ALDEIAS

Os *jurua* (não indígena) sempre querem saber muitas coisas, fazem muitas perguntas. São muito curiosos!

O que dificulta é o tipo de turismo que os *jurua* querem fazer. Muitas vezes não nos encaixamos no que eles demandam. Não somos de falar muito, é o *nhandereko* (nosso modo de ser). Os turistas querem saber, querem informação.

Essas são algumas falas proferidas ao longo das oficinas sobre visitação turística que realizamos em nossas aldeias, quando surgiram diversas reflexões sobre as atividades de visitação que viemos realizando ao longo dos últimos anos e o que queremos daqui em diante, em cada uma de nossas aldeias e na Terra Indígena em geral.

Grande parte das visitas que recebemos hoje em dia são grupos escolares que passam poucas horas em nossas aldeias, realizam pequenas trilhas monitoradas, assistem a apresentações de cantos guarani, pequenas palestras e depois retornam. Nesses curtos períodos há uma demanda muito grande de informação, exigindo uma forma de comunicação que muitas vezes se choca com nosso modo de conversar, sobretudo com gente que sequer conhecemos.

Nesse sentido, entendemos que é muito importante escolhermos as pessoas certas para realizar essa função de acompanhar as visitas e, eventualmente, promover formações específicas que as auxiliem nessas tarefas. Por outro lado, é importante também repensar a divulgação do turismo em nossa terra de modo a informar e preparar melhor os visitantes sobre as diferenças entre nossos modos de ser, para que assim possam vir com posturas que propiciem uma melhor comunicação e diálogo conosco.

As dificuldades, no entanto, não se restringem apenas às diferenças nos tempos e nos modos de comunicação, mas estão também relacionadas às expectativas que muitos dos não indígenas têm de nós.

Tinha muito *jurua* que vinha na aldeia achando que ia achar índios pelados!

Um dos problemas que o turismo nas aldeias diminuiu nos últimos anos é porque os *jurua* tem uma expectativa estigmatizante das culturas indígenas, achando que elas estão paradas no tempo, que não têm movimento. E daí ficam frustrados quando chegam numa aldeia como a Tenonde.

Querem ver um cacique com cocar, pintado...o pajé. Mas nós não temos que ficar disfarçando, fazendo cena só pra agradar os turistas *jurua*.

Dessa forma, acreditamos que é de grande importância a confecção de materiais de divulgação e canais adequados para promover as visitas em nossas aldeias de um modo que direcione melhor o público visitante e ajude a dissolver expectativas equivocadas. Por meio desses processos, e de boas conduções das visitas, acreditamos que poderemos melhorar a experiência da visita tanto para nós, quanto para aqueles que vêm conhecer nossa terra.

Outro ponto muito discutido em nossas oficinas foi a importância de diversificarmos mais os tipos de visitas. Além dos grupos escolares, cuja permanência são em geral muito breves, foi conversado sobre a possibilidade de visitas baseadas em uma vivência mais comunitária, que valorizem a vida na aldeia, turistas que gostem da mata, de compartilhar, e cuja demanda não esteja centrada em uma experiência rápida e em estruturas de apoio como as presentes nas cidades, mas sim na própria realidade da aldeia, com seus tempos característicos e simplicidades para além de qualquer exotismo.

Nessa linha, foram colocadas algumas experiências já em curso e que algumas de nossas aldeias gostariam de promover mais, como visitas voltadas à realização de mutirões agroecológicos, encontros de culinária guarani, ecoturismo em trilhas próximas às aldeias, e encontros focados em palestras para a formação de professores não indígenas. Esta última é uma forma também de contribuir para uma melhora na qualidade das próprias visitas escolares, já que os professores poderão levar às suas escolas essas experiências que certamente irão colaborar na dissolução de preconceitos e expectativas inadequadas.



Então, é importante divulgarmos nossa resistência, a força da nossa cultura. Quanto mais as pessoas conhecem bem algo, mais elas respeitam.

Também foi muito discutido entre nós nas oficinas, a importância das visitas como oportunidade de mostrar a realidade política do povo guarani, sua luta por terra e por direitos. Conhecer nossas aldeias, conversar com nossas lideranças e ouvir sobre nossa história são os primeiros passos para construir parcerias e novos apoios ao nosso povo. Além disso, cada visitante que nos conhece melhor, pode multiplicar essa experiência contando e indicando materiais sobre nós e nossa cultura a seus familiares e amigos.

Para apoiar esses processos pretendemos disponibilizar aos visitantes cartilhas impressas, com informações e links para nossos materiais e vídeos online.



DIRETRIZES GERAIS PARA VISITAÇÃO NA TERRA INDÍGENA TENONDÉ PORÃ

Em nosso documento “Definições Emergenciais sobre Visitação Turística na Terra Indígena Tenondé Porã”, de agosto de 2016, adiantamos algumas das diretrizes para visitação em nossa terra.

Agora, em nosso Plano de Visitação, ratificamos e atualizamos essas diretrizes, enfatizando que elas são de aplicação imprescindível para todos os casos de visitas, sejam visitas às aldeias, sejam visitas às trilhas ou cachoeiras que estejam dentro de nossa terra. Tais diretrizes assim como todas as normas contidas neste Plano devem ser respeitadas por todos, inclusive e sobretudo por instituições não indígenas – públicas ou privadas – parceiras na promoção, produção e/ou condução das visitas, assim como por todos os visitantes.

① Deve ser garantida a participação e protagonismo das comunidades nas decisões sobre quaisquer atividades de turismo na Terra Indígena Tenondé Porã, mediante consulta livre, prévia e informada a respeito de quaisquer planos que envolvam visitação na TI, ou que afete direta ou indiretamente nossas comunidades.

② As decisões sobre turismo na Terra Indígena Tenondé Porã só podem ser tomadas pelo coletivo de lideranças e caciques de toda a Terra Indígena, de todas as aldeias, e não são válidas autorizações nem por escrito nem oralmente dadas por uma pessoa guarani individualmente. Qualquer comunicação com as lideranças responsáveis por acompanhar a visitação turística na TI pode ser realizada pelo email: visitacao@tenondepora.org.br.

③ De acordo com a Lei nº 6001/1973, não é permitida a venda de bebidas alcoólicas no interior de Terras Indígenas, e portanto não será tolerada a venda e uso de bebidas alcoólicas em locais de visitação turística no interior da Terra Indígena Tenondé Porã, estando os responsáveis por eventuais transgressões da norma sujeitos à sanção penal.

④ Só serão aceitas visitas à Terra Indígena Tenondé Porã mediante agendamento prévio pelo canal oficial para divulgação das aldeias e de atrativos na Terra Indígena, assim como para contato, solicitação de visitas e cadastros de visitantes ou parceiros. Todas as pessoas e instituições interessadas em realizar visitas, já conhecendo ou não as aldeias e nossas lideranças, devem registrar suas demandas de visita por meio de nosso *site* e seguir as orientações ali existentes para prosseguimento do agendamento. Para mais detalhes sobre o *site*, ver no item “Logística e Protocolos para Visitação na TI Tenondé Porã” deste Plano de Visitação.

⑤ Qualquer divulgação em outros meios (em folders, *sites* de internet, jornais, televisão, placas viárias, etc.) sobre visitação que envolva a Terra Indígena só poderá ser publicada mediante consulta livre, prévia e informada ao coletivo de lideranças e caciques da Terra Indígena, e deve conter menção ao *site* de visitação da TI Tenondé Porã como canal oficial para iniciar o processo de agendamentos de visitas. Também é necessário, no caso de atrativos no interior da TI, instalar placas informativas sobre o ingresso em Terra Indígena, com recomendações específicas de respeito às comunidades e à legislação, inclusive em relação à proibição de bebidas alcoólicas.



- ⑥ Durante as visitas na Terra Indígena, registros em áudio, foto ou vídeo devem ser previamente autorizados pelas lideranças ou monitores guarani responsáveis, assim como pelas próprias pessoas que estão sendo registradas. A publicação desses registros, para fins comerciais ou não, só poderá ser feita mediante autorização para uso de imagens, assinado pelas lideranças e cada pessoa que apareça nas imagens ou seu responsável.
- ⑦ Não permitiremos o início de quaisquer novas atividades de visitação turística no interior da Terra Indígena Tenondé Porã, mesmo em áreas ainda em posse de não indígenas ainda não indenizados, sem a aprovação expressa de um plano de visitação pela FUNAI, em respeito à Instrução Normativa nº3 de 2015.
- ⑧ As atividades já existentes de visitação turística dentro da TI em áreas em posse de não indígenas ainda não indenizados deverão ser restritas a essas mesmas áreas, não adentrando em hipótese nenhuma a Terra Indígena por meio de suas trilhas e rios. Após o processo de desintrusão, a operação das atividades de visitação nessas mesmas áreas poderá ser feita em parceria com não indígenas, que serão escolhidos via edital público, e a área de atuação poderá ser ampliada mediante uma adequada atualização deste Plano de Visitação.
- ⑨ Toda e qualquer visitação turística na TI Tenonde Porã deve ser sempre acompanhada pelos responsáveis indígenas ou pelos responsáveis pela gestão da visitação aos atrativos indicados pelas comunidades indígenas (no caso de atrativos operados por não-indígenas autorizados).



VISITAÇÃO NAS ALDEIAS

A TERRA INDÍGENA TENONDÉ PORÃ

Neste item iremos apresentar de modo mais detalhado as condições para realização de visitas em nossas aldeias, as características de cada uma, quais os roteiros e atividades oferecidas, assim como algumas regras específicas para a visita nessas localidades.

Algumas das atividades aqui descritas são mais singulares, oferecidas apenas em determinada aldeia, e outras são comuns a todas nossas comunidades, como, por exemplo, as apresentações de coral, palestras, venda de artesanato etc., em que expressamos de modo parecido o jeito guarani de receber os visitantes e mostrar nossa cultura. Contudo, mesmo que as descrições de algumas atividades presentes nesse plano aparentem se repetir, é importante dizer que cada aldeia realiza essas atividades ao seu modo,

com características próprias e variações únicas sobre esses mesmos temas. Assim, cabe ao visitante saber apreciar a riqueza cultural presente nas semelhanças e diferenças entre nossas aldeias da TI Tenondé Porã.

Os preços para cada tipo e pacote de visita serão informados pelas lideranças responsáveis somente após a solicitação de visita por meio do *site* de visita da TI Tenondé Porã, quando será disponibilizado o contato para formalização do agendamento. **O processo de agendamento é igual para todas as aldeias assim como para os atrativos no interior da TI: Realiza-se a solicitação de visita para posterior contato para agendamento. Tanto a solicitação de visita como o contato com as lideranças para os agendamentos devem ser realizados via *site* de visita.**



É importante lembrar que toda e qualquer visita às nossas aldeias só poderá ser feita por meio de agendamento, e qualquer proposta de terceiros para intermediação entre os visitantes e as aldeias também deve ter sido cadastrada no *site* de visitação da TI Tenondé Porã [www.tenondepora.org.br], contendo tabela dos custos e valores cobrados dos visitantes, além de demais informações requeridas no cadastro, para avaliação prévia das lideranças guarani. Para mais detalhes sobre o *site*, ver no item “Logística e Protocolos para Visitação na TI Tenondé Porã” deste Plano de Visitação.

Enfatizamos também nossa deliberação expressa na 2ª diretriz geral deste Plano: **As decisões sobre atividades turísticas na Terra Indígena Tenondé Porã só podem ser tomadas pelo coletivo de lideranças e caciques de toda a Terra Indígena, de todas as aldeias, e não são válidas autorizações nem por escrito nem oralmente dadas por uma pessoa guarani individualmente.** Portanto, aqueles que marcarem visitas por meio de contato informal e individual com algum Guarani, mesmo que seja morador de nossas aldeias, estarão sujeitos a terem a visita e o cadastro cancelados e ficarem proibidos de entrar novamente em nossa Terra Indígena.

Também é muito importante que os visitantes que queiram conhecer nossas aldeias leiam o item “Manual de conduta para visitação”, onde estão descritas informações importantes para que as visitas às nossas aldeias ocorram de forma respeitosa e agradável a todos.

Recessos e cancelamentos

De meados de dezembro até meados de janeiro, em geral, as atividades de visitação nas aldeias entrarão em recesso.

Na ocasião da realização de rituais, assim como na eventualidade de fatalidades ou outras ocorrências graves, a comunidade não permitirá agendamentos e irá cancelar visitas caso necessário.

Atualizações

Atualizações em relação às atividades oferecidas por cada aldeia assim como as condições das visitas serão publicadas no *site* de visitação da TI Tenondé Porã.



tekoa Guyrapaju

A *tekoa* Guyrapaju, habitada atualmente por cerca de 80 pessoas, está localizada próxima a um dos braços da represa Billings. Na margem oposta, nesse mesmo braço, está a *tekoa* Krukutu. A *tekoa* Guyrapaju é uma das duas aldeias da Terra Indígena Tenondé Porã localizadas no município de São Bernardo do Campo, além da *tekoa* Kuaray Rexakã.

O acesso à aldeia pode ser pela represa, por meio de barco, à partir da *tekoa* Krukutu, ou pela estrada de terra Água Limpa, ligada por balsa à região central de São Bernardo, e por estrada de terra ao bairro da Barragem, em Parelheiros. Não há, por ora, espaço adequado para estacionamento de ônibus nas proximidades da aldeia, embora seja possível chegar até as suas imediações com veículos deste porte.

A *tekoa* Guyrapaju está em uma região muito bonita de Mata Atlântica, às margens da represa, com pequenos cursos d'água em meio a trilhas que ligam as casas da aldeia. A comunidade tem buscado diversas alternativas de manejo ecológico de resíduos e gestão ambiental da área, o que propicia atividades de visitação voltadas não só para conhecer essas iniciativas, como também para participar dos mutirões promovidos pelas lideranças da aldeia.

Os visitantes devem levar em conta que a aldeia, por ora, não possui estruturas de apoio como amplos refeitórios e dormitórios coletivos, assim como banheiros convencionais.





Roteiro básico

Este roteiro básico é voltado para visitas com duração de até um dia, com número mínimo de 5 pessoas e máximo de 20, por grupo. Está indicado tanto para turmas escolares como para o público em geral com interesse em conhecer a aldeia. A comunidade da *tekoa* Guyrapaju também optou por realizar apenas uma visita dessas por semana, mantendo uma média de quatro por mês. Portanto, é necessário informar e registrar o interesse na visita via *síte* de visitas da TI Tenondé Porã, e a partir disso será disponibilizado o contato com as lideranças guarani responsáveis para formalização do agendamento.

Seguem as atividades do roteiro básico, cuja ordem pode variar de acordo com as condições do tempo e outras circunstâncias da visita:

Tekoa Guyrapaju



Legenda

-  Aldeias
-  Trilha Guyrapaju
-  Terra Indígena Tenondé Porã

Escala: 1:15.000

0 0.1 0.2 0.4 0.6

Quilômetros

Projeto Universal Transversa de Mercator - UTM
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

■ Realização de trilha nas proximidades da aldeia

Trata-se de uma pequena trilha percorrendo os arredores da aldeia, seus cursos d'água e indo até as margens da represa. Durante a caminhada, os monitores indígenas vão comentando vários aspectos do modo de vida guarani e sua relação com a mata, os nomes e características de algumas espécies de animais, plantas e outros seres que compartilham a vida nessa terra.

O percurso total, ida e volta, é de aproximadamente 1km e a trilha é de fácil execução, sendo indicada para todas as idades.

■ **Palestra sobre a cultura guarani**

Curta apresentação explicando a história da aldeia, sua organização interna, e outros aspectos da vida comunitária e a espiritualidade guarani.

■ **Apreciação de comida tradicional**

São preparados alguns alimentos à base de variedades tradicionais de milho, batata-doce e outros cultivares guarani para apreciação junto aos visitantes.

■ **Apresentação do coral de crianças da aldeia**

O grupo de coral da aldeia faz execuções do gênero conhecido por *Mborae'i*, acompanhado principalmente de *mbaraka* (violão guarani) e *rave'i* (rabeça guarani).

■ **Participação em brincadeiras e jogos guarani (dança do xondaro, arco e flecha etc.)**

Os visitantes são convidados a participar de jogos e brincadeiras guarani, entre elas, competições com *guyrapa* (arco e flecha) e danças do *xondaro* (guerreiro guarani) e *tangara*, danças em que são testadas sobretudo a resistência e as habilidades de esquiva dos participantes.

■ **Exposição e venda de artesanato**

São expostos diversos artesanatos produzidos pelos Guarani e cuja venda compõe parte substancial da renda de muitas famílias nas aldeias. Entre eles, destacam-se a cestaria, conhecida por *ajaka*, produzida a partir de tiras de taquara; colares com sementes e miçangas; brincos; e os bichinhos de madeira, pequenas esculturas dos animais que habitam o território guarani.

Vivência na aldeia

A comunidade também oferece para grupo menores, entre 5 e 10 pessoas, a realização de um turismo de vivência na aldeia por até 3 dias, com a possibilidade de participação em atividades do cotidiano, mutirões agroecológicos, além das atividades do roteiro básico. Inclui alimentação e hospedagem em *camping*. Também é necessário informar e registrar o interesse por meio do *site*, e a partir daí será disponibilizado o contato com as lideranças guarani responsáveis para formalização do agendamento.



tekoa Kalipety

Localizada a 3Km ao sul do bairro da Barragem e atualmente habitada por cerca de 70 pessoas, a *tekoa* Kalipety faz parte de uma área que foi reocupada pelos Guarani da TI Tenondé Porã em 2013. Até os anos 1970, famílias guarani habitavam a localidade que era utilizada por posseiros não indígenas para a monocultura de eucalipto. Ainda abundante, o eucalipto é hoje utilizado para a construção de casas da comunidade e para a adubação orgânica das roças. Aos poucos, seu excesso é substituído pelo plantio de espécies nativas.

A *tekoa* Kalipety é atualmente referência em práticas agroecológicas a partir da combinação de saberes tradicionais guarani com técnicas alternativas do mundo não indígena. Nas roças da comunidade, destaca-se o fortalecimento do plantio das muitas

variedades de *jety* (batata-doce guarani). Cerca de 50 tipos de *jety* foram resgatados em uma série de viagens de intercâmbio em aldeias guarani de diversas regiões do Brasil e até da Argentina.

O acesso à aldeia se dá por estrada de terra (estrada Evangelista de Souza) a partir do bairro da Barragem, onde está o último ponto de transporte público da região. Há espaço para estacionamento de ônibus próximo à aldeia.

A aldeia, por ora, possui apenas banheiros ecológicos do tipo seco, além de chuveiro coletivo.



Visitas oferecidas

A comunidade da *tekoa* Kalipety tem desenvolvido visitas relacionadas a cooperação e formação dos visitantes em mutirões de agroecologia, palestras para educadores, realizadas preferencialmente no mês de abril, e vivências comunitárias voltadas para o fortalecimento e promoção da cultura guarani. Esses tipos de visitas, no entanto, não são oferecidas regularmente, dependendo da avaliação das lideranças sobre as condições da época e do perfil do grupo interessado, que deve manifestar sua demanda por meio do *site*. Por ora, a forma de hospedagem oferecida pela comunidade é *camping*.

Roteiro básico

A comunidade também está aberta para visitas mais curtas de até um dia, para grupos de 10 a 50 pessoas, e numa frequência máxima de duas vezes por mês, em que é oferecido um roteiro básico:

■ Realização de trilha nas proximidades da aldeia

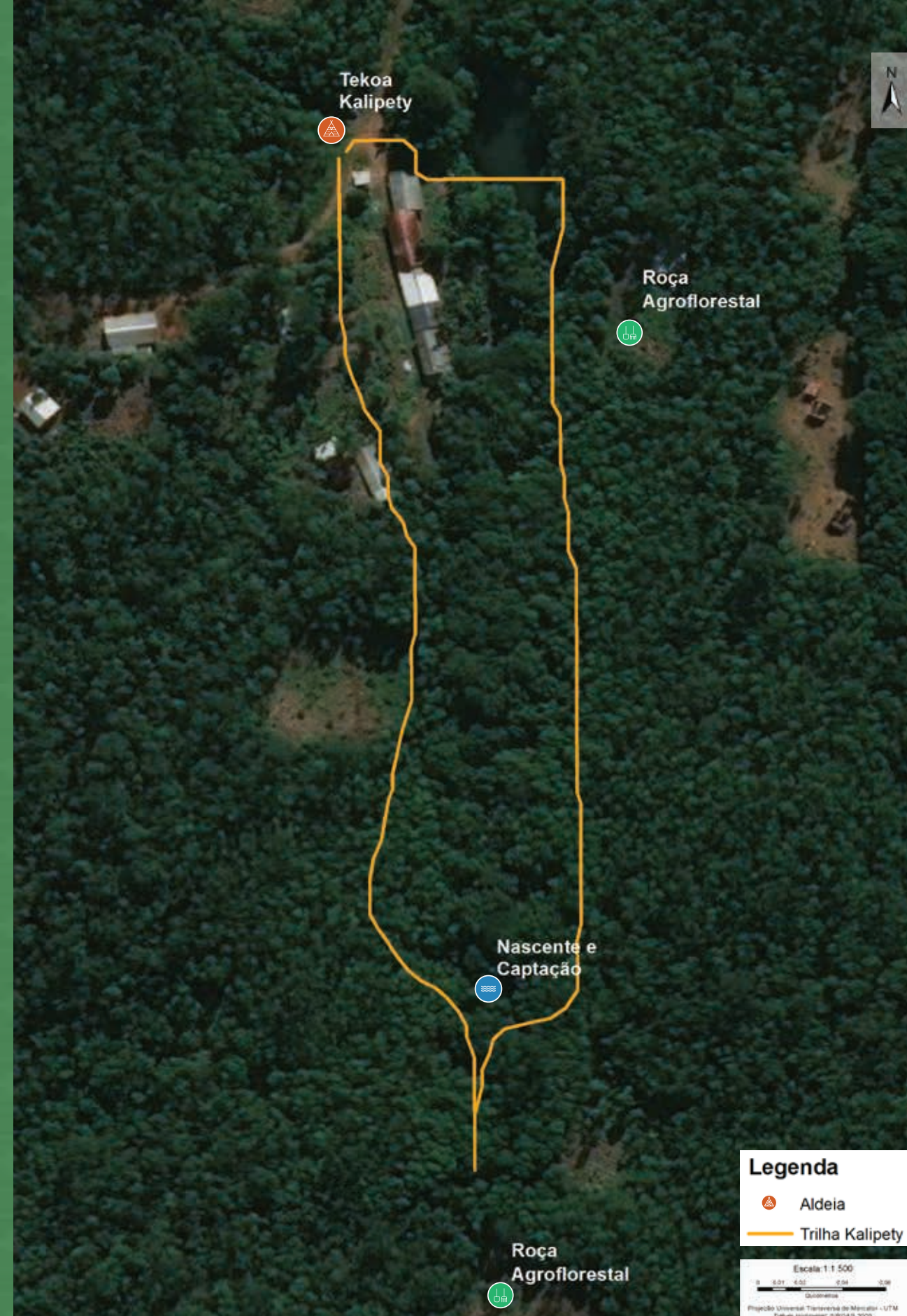
Trata-se de uma pequena trilha nas proximidades da aldeia, rodeando seu açude e nascentes, além das principais roças e canteiros agroflorestais, cujas características são explicadas pelo monitor responsável da comunidade. O percurso total, ida e volta, é de aproximadamente 500 metros e a trilha é de fácil execução, sendo indicada para todas as idades.

■ Palestra sobre a cultura guarani

Curta apresentação explicando a história da aldeia, sua organização interna, e outros aspectos da vida comunitária e a espiritualidade guarani.

■ Apreciação de comida tradicional

São preparados alguns alimentos à base de variedades tradicionais de milho, batata-doce e outros cultivares guarani para apreciação junto aos visitantes.





tekoa Krukutu

Localizada às margens da represa Billings, a aldeia Krukutu é a segunda maior aldeia da Terra Indígena, com cerca de 500 habitantes, e uma das mais antigas da região. Tanto a Krukutu, como a Tenonde Porã (aldeia da Barragem), tiveram suas pequenas áreas regularizadas em 1987, após décadas de luta, e conformaram as duas únicas opções de habitação na Terra Indígena até 2012, quando nosso povo começou a reocupar o território tradicional a partir do reconhecimento de seus limites em relatório publicado pela Funai.

Há na aldeia diversas estruturas importantes, fruto da luta de nossas lideranças pelo respeito aos nossos direitos, como Posto de Saúde, Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI) e uma Escola Estadual Indígena.

O acesso à aldeia Krukutu se dá por estrada de terra de aproximadamente 4 km, a partir da estrada da Barragem. Há na aldeia espaço amplo para estacionamento.



Roteiro básico

A comunidade da aldeia Krukutu já tem uma longa experiência na realização de atividades de visitação, focada principalmente na recepção de grupos escolares.

Este roteiro básico é voltado para visitas com duração de até um dia, em dois pacotes, um com número máximo de 50 pessoas (pacote completo), e outro para número máximo de 30 (pacote simples). O pacote simples inclui apenas as atividades de: palestra, coral e exposição de artesanato. A frequência de visitas é de até dois grupos por semana.

É necessário informar e registrar o interesse na visita via *site* de visitas da TI Tenondé Porã, e a partir disso será disponibilizado o contato com as lideranças guarani responsáveis para formalização do agendamento.

Os monitores da aldeia acompanham os visitantes em um roteiro básico contendo as seguintes atividades, cuja ordem pode variar de acordo com as condições do tempo e outras circunstâncias da visita:

■ Realização de trilha nas proximidades da aldeia - somente no pacote completo

Trata-se de uma pequena trilha percorrendo os arredores da aldeia, passando pelo açude e indo até a represa. Durante a caminhada, os monitores indígenas vão respondendo às perguntas dos visitantes e comentando vários aspectos do modo de vida guarani.

O percurso total, ida e volta, é de aproximadamente 1km e a trilha é de fácil execução, sendo indicada para todas as idades.





■ **Palestra sobre a cultura guarani**

Curta apresentação explicando a história da aldeia, sua organização interna, e outros aspectos da vida comunitária e a espiritualidade guarani.

■ **Apresentação do coral de crianças da aldeia**

O grupo de coral da aldeia faz execuções do gênero conhecido por *Mborae'i*, acompanhado principalmente de *mbaraka* (violão guarani) e *rave'i* (rabeça guarani).

■ **Participação em brincadeiras e jogos guarani (dança do xondaro, arco e flecha etc.) -somente no pacote completo**

Os visitantes são convidados a participar de jogos e brincadeiras guarani, entre elas, competições com *guyrapa* (arco e flecha) e danças do *xondaro* (guerreiro guarani) e *tangara*, danças em que são testadas sobretudo a resistência e as habilidades de esquiva dos participantes.

■ **Exposição e venda de artesanato**

São expostos diversos artesanatos produzidos pelos Guarani e cuja venda compõe parte substancial da renda de muitas famílias nas aldeias. Entre eles, destacam-se a cestaria, conhecida por *ajaka*, produzida a partir de tiras de taquara; colares com sementes e miçangas; brincos; e os bichinhos de madeira, pequenas esculturas dos animais que habitam o território guarani.

■ **Passeio de barco**

A comunidade também oferece uma atividade extra que é o passeio de barco pela represa Billings, com possibilidade de visita às aldeias vizinhas e/ou até uma ilha próxima. São entre 20 e 30min de passeio para grupos de 2 a 6 pessoas, conduzido por piloto indígena certificado como pescador profissional pela Capitania dos Portos.



tekoa Kuaray Rexakã

A *tekoa* Kuaray Rexakã (Brilho do Sol) localiza-se bem ao norte na Terra Indígena, às margens da represa Billings e é habitada atualmente por cerca de vinte pessoas. O acesso principal é por via de barco, saindo da aldeia Krukutu. Também é possível chegar de carro pela estrada da Água Limpa e em seguida entrar na Rua Moisés Guimarães, próxima ao bairro Santa Cruz, de São Bernardo do Campo, mas há pouco espaço para estacionar e ainda é necessário percorrer cerca de 1 km de trilha até aldeia.

Por ser uma aldeia nova e ainda em fase de estruturação, há poucas atividades de visitação oferecidas. A comunidade realiza eventualmente mutirões para construção de áreas coletivas sendo aberta a possibilidade de participação de parceiros não indígenas, mas tratam-se de iniciativas e convites que partem em geral das lideranças da aldeia.

Aqueles que quiserem realizar visitas de pequenos grupos à aldeia Kuaray Rexakã devem manifestar o interesse no *site* de visitação da TI Tenondé Porã para posteriormente entrar em contato com as lideranças responsáveis que avaliarão as possibilidades de agendamento e atividades possíveis para a visita.



tekoa Tape Miri

A *tekoa* Tape Miri é uma aldeia nova na Terra Indígena, fundada no início de 2017. Localiza-se ao sul do bairro da Barragem, a partir de um caminho de terra que sai da estrada Evangelista de Souza, adentrando cerca de 1 km pela mata. As condições de acesso são prejudicadas em dias de chuva e por ora não há espaço para estacionamento de ônibus nas imediações da aldeia.

Apesar de nova e, portanto, ainda com pouca estrutura para receber visitantes (não há banheiros convencionais e dormitórios), atualmente a aldeia já é habitada por cerca de 50 pessoas, possui áreas de roça e casa de rezas (*Opy*).

As lideranças da *tekoa* Tape Miri decidiram por ora receber grupos de até 30 pessoas, composto preferencialmente de jovens interessados em atividades de ecoturismo e práticas de agroecologia. As visitas devem ter duração máxima de até um dia, havendo possibilidade para vivências comunitárias de dois a quatro dias para grupo menores, de 4 a 10 pessoas, com hospedagem em *camping*. Possíveis atualizações das visitas oferecidas serão publicadas no *site* de visitação da TI Tenondé Porã.

A frequência de visitas é de até dois grupos por semana, e a demanda deve ser registrada a partir do *site* de visitação da TI Tenondé Porã para posterior agendamento.



Roteiro básico

Os monitores da aldeia acompanham os visitantes em um roteiro básico contendo as seguintes atividades, cuja ordem pode variar de acordo com as condições do tempo e outras circunstâncias da visita:

■ Realização de trilha nas proximidades da aldeia

Trata-se de uma pequena trilha percorrendo os arredores da aldeia, passando pelas áreas de roça, as nascentes e cursos d'água e com a possibilidade de visita à cachoeira *Mbore'ygua*. Durante a caminhada, os monitores indígenas vão respondendo às perguntas dos visitantes e comentando vários aspectos do modo de vida guarani.

O percurso total, ida e volta, incluindo visita à cachoeira é de aproximadamente 3km e a trilha é de dificuldade média, sendo indicada para pessoas em boas condições físicas.



■ Palestra sobre a cultura guarani

Curta apresentação explicando a história da aldeia, sua organização interna, e outros aspectos da vida comunitária e a espiritualidade guarani.

■ Apresentação do coral de crianças da aldeia

O grupo de coral da aldeia faz execuções do gênero conhecido por *Mborae'i*, acompanhado principalmente de *mbaraka* (violão guarani) e *rave'i* (rabeca guarani).

■ Exposição e venda de artesanato

São expostos diversos artesanatos produzidos pelos Guarani e cuja venda compõe parte substancial da renda de muitas famílias nas aldeias. Entre eles, destacam-se a cestaria, conhecida por *ajaka*, produzida a partir de tiras de taquara; colares com sementes e miçangas; brincos; e os bichinhos de madeira, pequenas esculturas dos animais que habitam o território guarani.

Vivência na aldeia

A comunidade também oferece para grupo menores, entre 3 e 10 pessoas, a realização de um turismo de vivência na aldeia por até 4 dias, com a possibilidade de participar em atividades do cotidiano, mutirões agroecológicos, trilha para Cachoeira *Mbore'ygua* (cachoeira das Antas), além das atividades do roteiro básico.

tekoa Tenonde Porã

A tekoa **Tenonde Porã**, também conhecida por aldeia da Barragem, é a que, **atualmente**, no Brasil, possui maior população Guarani Mbya: cerca de **mil pessoas**. Assim como a aldeia Krukutu, em 1987 o Governo regularizou apenas 26 hectares, uma área extremamente pequena e inadequada ao modo de vida guarani.

Tal situação só viria a mudar em 2012, após uma árdua luta de nossas lideranças que conseguiram fazer com que os limites adequados de nosso território tradicional fossem oficialmente reconhecidos, delimitando com quase 16 mil hectares a Terra Indígena Tenondé Porã, batizada em homenagem a nossa mais populosa aldeia na região.

Muita coisa mudou desde que as primeiras famílias guarani fizeram suas roças nessa área próxima à represa Billings. Hoje, a aldeia conta com diversas estruturas como Escola Estadual Indígena, Posto de Saúde, Centro de Cultura e Educação Indígena (CECI), além de roças e espaços coletivos onde são desenvolvidos variados projetos relacionados ao fortalecimento da cultura guarani.

O acesso à aldeia se dá a partir da estrada da Barragem, seguindo por estrada de terra por 1 km. Há espaço para estacionamento de ônibus na aldeia.



Roteiro básico

Este roteiro básico é voltado para visitas com duração de até um dia, e é indicado principalmente para turmas escolares. Há dois pacotes para agendamento, um com número máximo de 50 pessoas (pacote completo), e outro para número máximo de 30 (pacote simples).

A frequência de visitas é de até dois grupos por semana. O pacote simples inclui apenas as atividades de: palestra, coral e exposição de artesanato.

Os roteiros de visitas também serão organizados de modo a contemplar e respeitar a realidade de uma aldeia muito populosa, composta por distintos núcleos familiares, o que torna a logística de organização mais complexa. Portanto, é ainda mais importante os visitantes realizarem o adequado processo de agendamento via *site* de visitas da TI Tenondé Porã, para informar e registrar o interesse da visita. A partir disso será disponibilizado o contato com as lideranças guarani responsáveis para formalização do agendamento.

Seguem as atividades do roteiro básico, cuja ordem pode variar de acordo com as condições do tempo e outras circunstâncias da visita:

■ Realização de trilha nas proximidades da aldeia

Trata-se de uma pequena trilha percorrendo os arredores da aldeia, passando pelo açude, roçados, áreas de mata e indo até as margens da represa. Durante a caminhada, os monitores indígenas vão respondendo às perguntas dos visitantes e comentando vários aspectos do modo de vida guarani.

O percurso total, ida e volta, é de aproximadamente 1km e a trilha é de fácil execução, sendo indicada para todas as idades.



Legenda

- Aldeia
- Trilha Tenonde Porã
- Terra Indígena Tenondé Porã

Escala: 1:1.500

0 0,01 0,02 0,04 0,08

Quilômetros

Projeto: Universidade Estadual de Maracá - UTM
Elaborado por: 01/03/2023

■ **Palestra sobre a cultura guarani**

Curta apresentação explicando a história da aldeia, sua organização interna, e outros aspectos da vida comunitária e a espiritualidade guarani.

■ **Apreciação de comida tradicional - somente no pacote completo**

São preparados alguns alimentos à base de variedades tradicionais de milho, batata-doce e outros cultivares guarani para apreciação junto aos visitantes.

■ **Apresentação do coral de crianças da aldeia**

O grupo de coral da aldeia faz execuções do gênero conhecido por *Mborae'i*, acompanhado principalmente de *mbaraka* (violão guarani) e *rave'i* (rabeça guarani).

■ **Participação em brincadeiras e jogos guarani (dança do xondaro, arco e flecha etc.)**

- somente no pacote completo

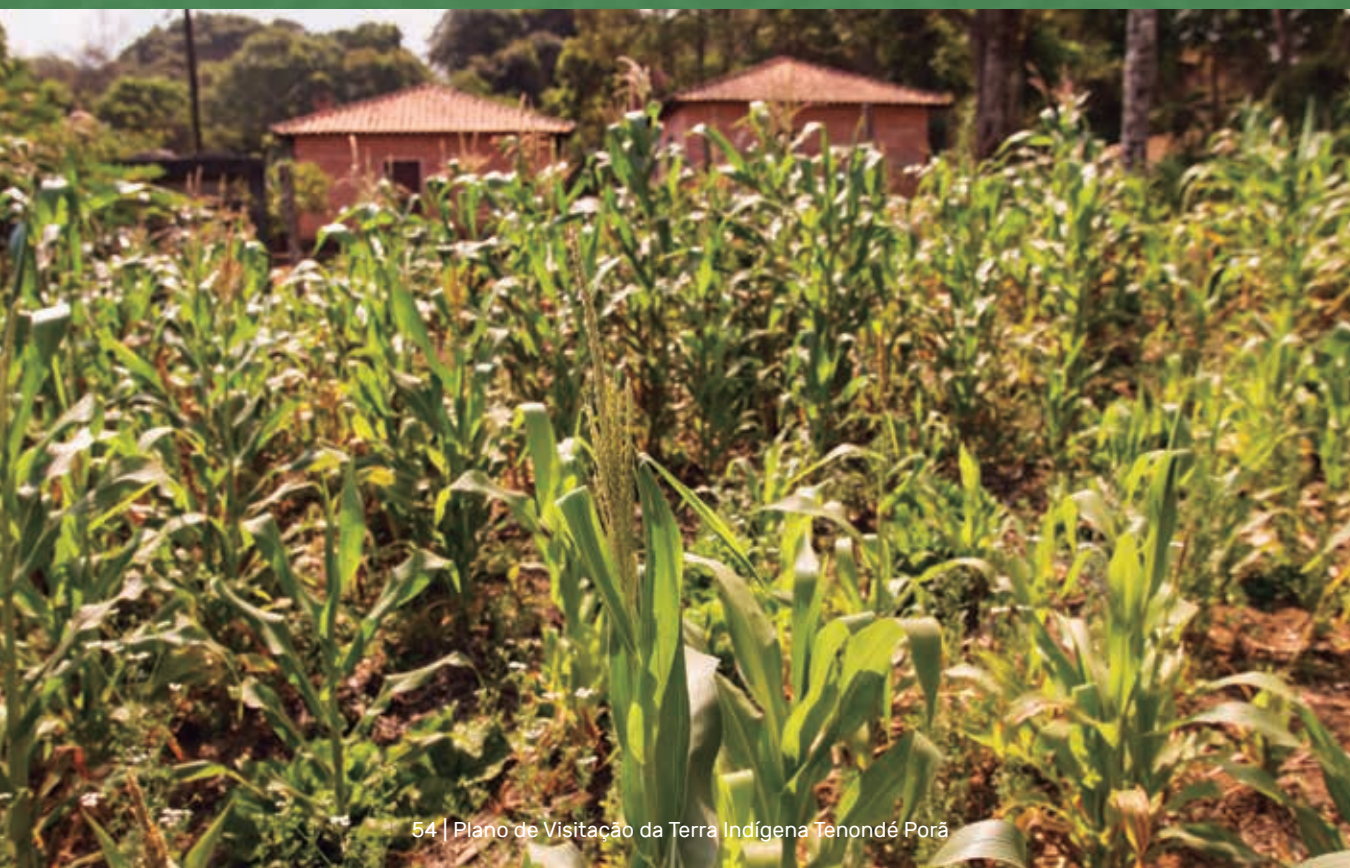
Os visitantes são convidados a participar de jogos e brincadeiras guarani, entre elas, competições com *guyrapa* (arco e flecha) e danças do *xondaro* (guerreiro guarani) e *tangara*, danças em que são testadas sobretudo a resistência e as habilidades de esquiva dos participantes.

■ **Exposição e venda de artesanato**

São expostos diversos artesanatos produzidos pelos Guarani e cuja venda compõe parte substancial da renda de muitas famílias nas aldeias. Entre eles, destacam-se a cestaria, conhecida por *ajaka*, produzida a partir de tiras de taquara; colares com sementes e miçangas; brincos; e os bichinhos de madeira, pequenas esculturas dos animais que habitam o território guarani.

■ **Formação de educadores (atividade especial)**

A comunidade da *tekoa* Tenonde Porã também realiza palestras sobre a cultura guarani voltadas especificamente para educadores não indígenas. As formações são oferecidas preferencialmente no mês de abril, e assim como as demais visitas à aldeia, deverão ser agendadas por meio do *site* de visitação da TI Tenondé Porã.





tekoa Yrexakã

A *tekoa* Yrexakã está localizada nas proximidades do rio Capivari, principal rio da TI Tenondé Porã e famoso por suas águas cristalinas e corredeiras em meio às áreas de Mata Atlântica.

Segundo nossos anciãos e anciãs, até os anos 1950 havia uma aldeia de mesmo nome nessa região e por conta dos impactos com a instalação da ferrovia que cruza nosso território tradicional, assim como outras pressões fundiárias exercidas pelos não indígenas, muitos Guarani tiveram que abandonar a área e mudar-se para outras aldeias, como a Tenondé Porã (Barragem), que pouco a pouco passou a ser a principal aldeia da região. Em 2015, em meio ao movimento de reocupação de nossa terra, nossos parentes voltaram a habitar a aldeia Yrexakã.

A aldeia Yrexakã é muito procurada para atividades de ecoturismo e turismo de aventura, como a realização de trilhas que levam aos muitos pontos de banho e cachoeiras ao longo do rio Capivari.

O acesso à aldeia se dá pela estrada São Manoel, no bairro do Marsilac. Devido às condições de estrada, atualmente não é possível chegar à aldeia com ônibus, sendo necessário estacionar ao lado da cachoeira do Marsilac e caminhar cerca de 2 km até a aldeia. Vans e carros comuns conseguem chegar até a aldeia.





Roteiro básico

Este roteiro básico é voltado para visitas com duração de até um dia, com grupos de 10 a 30 pessoas no máximo. Está indicado tanto para jovens interessados em ecoturismo, turismo de aventura, assim como para o público em geral.

A comunidade da *tekoa* Yrexakã optou por realizar apenas uma visita dessas por semana, mantendo uma média de quatro por mês. Portanto, é necessário informar e registrar o interesse na visita via *site* de visitas da TI Tenondé Porã, e a partir disso será disponibilizado o contato com as lideranças guarani responsáveis para formalização do agendamento.

Seguem as atividades do roteiro básico, cuja ordem pode variar de acordo com as condições do tempo e outras circunstâncias da visita:

■ **Palestra sobre a cultura guarani**

Curta apresentação explicando a história da aldeia, sua organização interna, e outros aspectos da vida comunitária e a espiritualidade guarani.

■ **Apresentação do coral de crianças da aldeia**

O grupo de coral da aldeia faz execuções do gênero conhecido por *Mborae'i*, acompanhado principalmente de *mbaraka* (violão guarani) e *rave'i* (rabeça guarani).

■ **Apreciação de comida tradicional**

São preparados alguns alimentos à base de variedades tradicionais de milho, batata-doce e outros cultivares guarani para apreciação junto aos visitantes.

■ **Participação em brincadeiras e jogos guarani (dança do xondaro, arco e flecha etc.)**

Os visitantes são convidados a participar de jogos e brincadeiras guarani, entre elas, competições com *guyrapa* (arco e flecha) e danças do *xondaro* (guerreiro guarani) e *tangara*, danças em que são testadas sobretudo a resistência e as habilidades de esquiva dos participantes.

■ **Exposição e venda de artesanato**

São expostos diversos artesanatos produzidos pelos Guarani e cuja venda compõe parte substancial da renda de muitas famílias nas aldeias. Entre eles, destacam-se a cestaria, conhecida por *ajaka*, produzida a partir de tiras de taquara; colares com sementes e miçangas; brincos; e os bichinhos de madeira, pequenas esculturas dos animais que habitam o território guarani.



Tekoa
Yyrexakã



Trilhas

A aldeia Yyrexakã possui um roteiro específico para a realização de trilhas pelas matas na região da aldeia, com acesso a diversos cursos d'água e locais para banho com grande beleza cênica, sobretudo no rio Capivari. Há três trilhas principais oferecidas, cada uma com características específicas quanto à extensão e dificuldade de execução:

■ trilha “Cachoeira da aldeia”

Trilha de fácil execução, com extensão de 500 metros, percorrendo às proximidades da aldeia até a um bonito ponto para banho no rio Capivari, com pequena prainha e quedas d'água. Duração da caminhada ida e volta: 10 minutos. Número mínimo: 5 pessoas. Máximo por grupo: 30 pessoas.

Legenda

-  Aldeia
-  Rio Capivari
-  Trilha Yyrexakã

Escala: 1:1.500
0 0,01 0,02 0,04 0,08
Quilômetros
Projeção UTM - Sistema de Referência de Coordenadas - UTM
Datum Horizontal: SIRGAS 2000



■ trilha “Yrexakã ete - Rio Claro”

Trilha com dificuldade média de execução, com extensão de 4 Km, adentrando área de mata mais fechada, acompanhando parte do curso do rio Claro e depois seguindo para ponto mais à jusante do rio Capivari, onde há área para banho e quedas d’água, em seguida retornando à aldeia pela margem oposta da Capivari. Duração total da caminhada: 2 horas. Grupos de no mínimo 5 pessoas e máximo de 15 pessoas.



Tekoa
Yyrexakã



Cachoeira
Yrexakã



Travessia
pelo Rio
Claro



Área para
Mergulho e
Cachoeira

Legenda

-  Aldeia
-  Trilha Tekoa Yyrexakã
-  Terra Indígena Tenondé Porã

Escala: 1:1.500

0 0,25 0,50 0,75 1,00

Quilômetros

Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM
Datum Horizontal: SBCAS 2000



Tekoa
Yyrexakã

■ trilha “Poço e Prainha Capivari”

Trilha mais extensa, de aproximadamente 8 Km, com maior dificuldade de execução, passando por diversos açudes e áreas de mata enquanto atravessa o interior da Terra Indígena até as proximidades de um poço à jusante do rio Capivari. Duração total do passeio: 4 horas. Grupos de no mínimo 5 pessoas e máximo de 15 pessoas.

Vivência na aldeia

A comunidade também oferece, para grupo entre 5 e 10 pessoas, a realização de um turismo de vivência na aldeia por até 4 dias, com a possibilidade de participação em atividades do cotidiano, mutirões agroecológicos, realização de diversas trilhas para cachoeiras próximas à aldeia, além das atividades do roteiro básico. Inclui alimentação e hospedagem em *camping*. Para realizar as vivências, também é necessário informar e registrar o interesse por meio do *site*, a partir daí as lideranças guarani responsáveis farão avaliação da demanda e possibilidade de agendamento.

Área para
Mergulho
e Prainha

Legenda

- Aldeia
- Trilha Prainha e Cachoeira
- Terra Indígena Tenondé Porã

Escala: 1:1.500
0 0,01 0,02 0,04 0,08
Quilômetros
Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM
Datum Internacional: SBRGAS 2005

VISITAÇÃO EM ATRATIVOS NA TERRA INDÍGENA

Além das atividades e visitas relacionadas às nossas aldeias, há diversos atrativos naturais e trilhas ao longo da Terra Indígena Tenondé Porã cuja visita deve seguir as normas aqui descritas. Alguns desses lugares e passeios estão abertos para visitantes e o agendamento também deve ser feito via *site* de visita da TI Tenondé Porã. Contudo, após uma série de vistorias e avaliações feitas pelo conjunto de nossas lideranças, decidimos, por ora, não permitir a visita em alguns pontos que serão informados mais adiante.

Também estamos cientes que algumas trilhas no interior da Terra Indígena são utilizadas – sem qualquer tipo de regulação – por não indígenas que as percorrem a pé, de bicicleta ou de motocicleta. Excetuando as vias públicas que ligam regiões fora da Terra Indígena, determinamos que todas essas atividades em trilhas no interior de nossa terra devem ser regularizadas mediante o adequado cadastro no *site* de visita dos grupos que queiram fazer tais atividades e autorização por parte de nossas lideranças. É importante deixar claro que, com a aprovação e publicação deste Plano de Visita, não serão permitidos acessos irregulares ao interior da Terra Indígena ou qualquer promoção de atividades turísticas que violem as diretrizes deste documento, e seus responsáveis estarão sujeitos a sanções legais.



Marsilac

Cachoeira Mbore'ygua
(Cachoeira das Antas)

Área para mergulho e cachoeira

Cachoeira do Yrexakã

Corredeiras

Cachoeira do Marsilac

Área para mergulho e prainha

Cachoeira

Encontro com Rio dos Monos

Encontro com Rio dos Campos

cachoeira da usina

Legenda

- Rio Capivari
- Terra Indígena Tenondé Porã

Escala: 1:1.500

0 0,01 0,02 0,04 0,06

Quilômetros

Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Trilhas no interior da Terra Indígena

Trilhas e passeios de extensão média entre aldeias

Como parte das atividades de visitação na TI Tenondé Porã, há passeios que ligam diferentes aldeias em nossa terra. Alguns desses passeios podem ser realizados via trilha na mata ou, no caso de aldeias que estejam próximas à margem da represa, podem ser feitos de barco.

Os visitantes interessados em realizar essas atividades durante suas visitas devem informar especificamente essa demanda via *site* de visitação da TI Tenondé Porã. Este procedimento é ainda mais importante pelo fato desses passeios relacionarem aldeias diferentes. Desse modo, o agendamento e os custos da atividade deverão ser encaminhados e avaliados por lideranças de ambas aldeias envolvidas na atividade.

Marsilac

Tekoa
Kalipety

Trilha do Kalipety – Yrexakã

É possível fazer o percurso entre as aldeias Kalipety e Yrexakã por meio de uma trilha de aproximadamente 8 Km, atravessando belas paisagens e pequenos cursos d'água. A duração média da caminhada é de duas horas e trinta minutos. Há momentos de subida acentuada, travessia de rios e mata fechada. Ao final da caminhada, os participantes são recompensados com um bom mergulho, seja na cachoeira do Capivari, próximo à aldeia Yrexakã, ou no açude da aldeia Kalipety.

Devido à duração e às características do percurso, o nível de dificuldade é médio, e recomendado apenas para pessoas que estejam em boas condições físicas.

Tekoa
Yrexakã

Legenda

- Aldeias
- Trilha Kalipety a Yrexakã

Escala: 1:1.500

0 0,01 0,02 0,04 0,06

Quilômetros

Projeção UTM, Datum de Marsilac - UTM
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Passeio de barco entre as aldeias próximas à represa

É possível realizar passeios de barco entre as aldeias Tenonde Porã, Krukutu, Guyrapaju e Kuaray Rexakã, todas com acesso às margens da represa Billings. As saídas são preferencialmente da aldeia Krukutu, que realiza com mais frequência esses translados.

Os passeios são para grupos de até 4 pessoas, conduzido por piloto indígena autorizado e certificado como pescador profissional pela Capitania dos Portos (ver protocolos específicos no item “Logística e Protocolos para Visitação na TI Tenondé Porã”). Importante lembrar que a realização dos passeios de barco está sujeita às condições climáticas do momento, podendo ser cancelada a partir de avaliação do piloto responsável.

Trilhas longas para o litoral

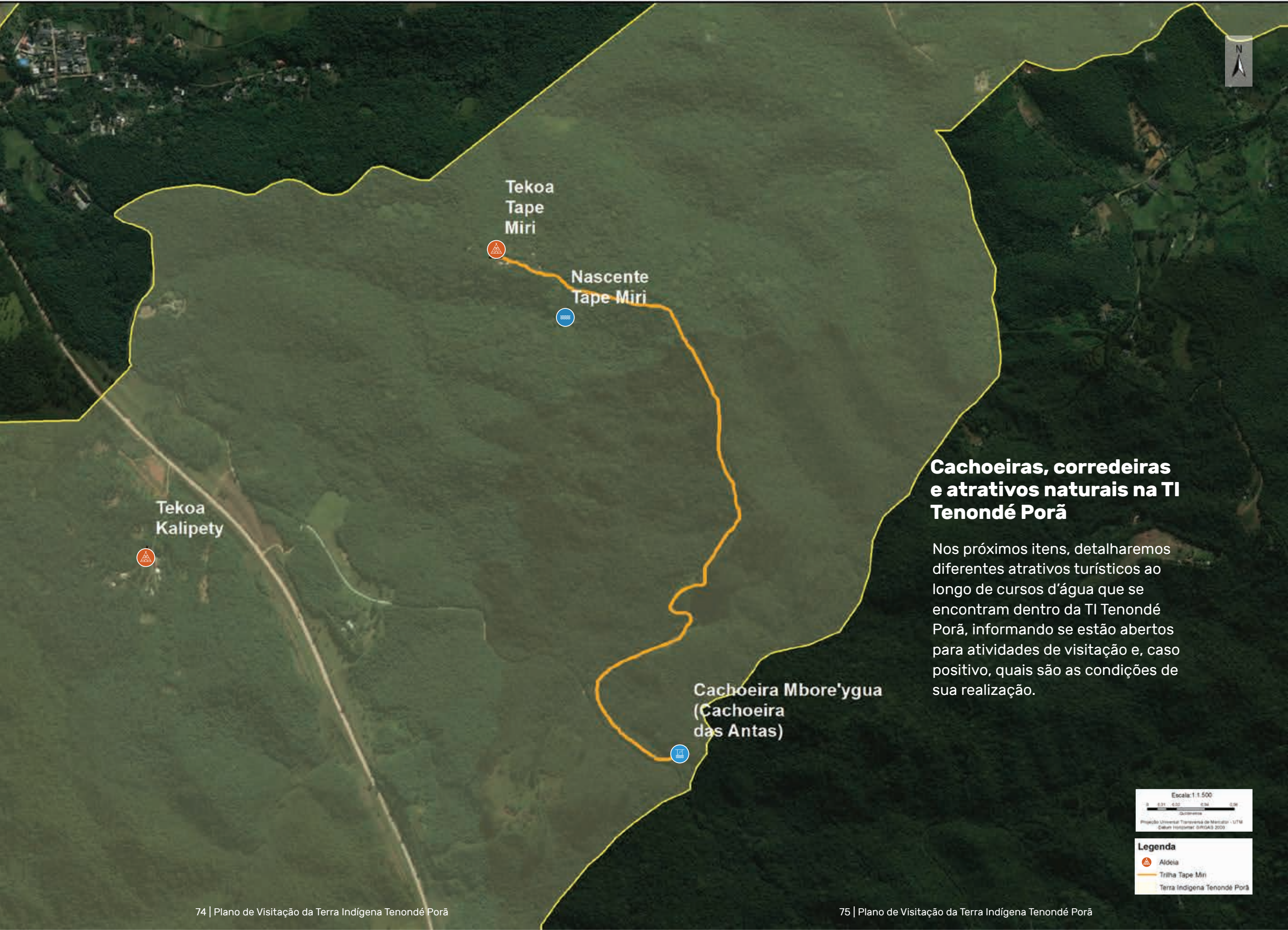
Há diversos caminhos que ligam nossas aldeias do planalto às aldeias guarani do litoral. As rotas principais vão mudando de acordo com vários fatores, entre eles ações dos não indígenas, como é o caso da ferrovia Itirapina-Cubatão, que foi instalada na década de 1930, sem consentimento de nossas comunidades e em cima de nosso território tradicional, causando vários transtornos e alterando vários de nossos caminhos ancestrais.

Hoje em dia, a trilha que mais utilizamos para a ligação entre as aldeias de Parelheiros e a aldeia Rio Branco de Itanhaém passa pela região do túnel 24 da ferrovia, incluindo parte do trajeto na beira do túnel. Já tivemos vários casos de acidente na região com os próprios Guarani.

Atualmente, a ferrovia está em fase de duplicação, e com o término das obras, a circulação de trens deve aumentar de cerca de 20 pares de trem por dia para até 40 pares! Essa mudança, que vai acarretar em mais risco para nós, será ainda mais perigosa para turistas que andam por lá sem autorização e sem conhecimento da mata. O grau de dificuldade dessas trilhas é bem alto e a caminhada chega a ultrapassar sete horas de duração, incluindo a travessia de grandes cursos d’água e trechos de escarpas bem íngremes.

Apesar de muitos de nós continuarmos realizando esses caminhos para visitar parentes, nossas lideranças avaliaram que só será possível regularizar essas trilhas para a prática de ecoturismo após a abertura de trajetos alternativos aos que passam pelos trilhos e túneis da linha férrea, garantindo um trajeto mais seguro. Essas alterações estão incluídas como parte do processo licenciamento que a empresa da ferrovia é obrigada a realizar por conta da duplicação, e deverão ficar prontas em pouco tempo. Também aproveitaremos para realizar cursos de formação para uma melhor capacitação dos guias guarani que farão o acompanhamento dessas atividades.

Desse modo, até a conclusão dos reparos de segurança nas trilhas e organização dos grupos de monitores guarani, decidimos não abrir à visitação nenhuma das trilhas de descida ao litoral e qualquer ingresso de turistas não indígenas nessas trilhas será considerado irregular e sujeito a sanções legais.



Tekoa
Tape
Miri

Nascente
Tape Miri

Tekoa
Kalipety

Cachoeira Mbore'ygua
(Cachoeira
das Antas)

Cachoeiras, corredeiras e atrativos naturais na TI Tenondé Porã

Nos próximos itens, detalharemos diferentes atrativos turísticos ao longo de cursos d'água que se encontram dentro da TI Tenondé Porã, informando se estão abertos para atividades de visitação e, caso positivo, quais são as condições de sua realização.

Escala: 1:1.500

0 0,01 0,02 0,04 0,08

Quilômetros

Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Legenda

-  Aldeia
-  Trilha Tape Miri
-  Terra Indígena Tenondé Porã

Cachoeira *Mbore'ygua* (antiga cachoeira da Macumba)

Um ponto de grande visitação na Terra Indígena é a cachoeira *Mbore'ygua* (cachoeira da Anta), e conhecida na região como cachoeira da Macumba. As visitas realizadas por não indígenas nessa localidade, no entanto, estão irregulares e gerando um grande impacto ambiental pelo lixo descartado ali.

Além da questão do descarte de lixo por turistas, sabemos que há muitos moradores da região que são praticantes de religiões de matriz africana e que visitam esse lugar para deixar oferendas. Muitas dessas oferendas, apesar de não serem lixo, não são biodegradáveis e algumas são de vidro, o que constitui um risco numa área de banho.

Não pretendemos proibir ninguém de realizar rituais em contato com a natureza, mas como essa localidade encontra-se dentro de nossa Terra Indígena, é também nosso dever zelar por ela e garantir que as visitas ali não gerem impacto.

Nesse sentido, faremos reuniões com lideranças religiosas locais para conscientizar sobre formas de deixar oferendas que não provoquem impacto ambiental e nem risco para a visitação em geral.

Devido ao fato desse atrativo estar bem ao lado de uma via pública de fácil acesso e próxima a um dos limites de nossa Terra Indígena, é muito difícil fazermos um controle rigoroso da entrada. Contudo, iremos instalar placas de aviso sobre as regras para visitação e faremos fiscalizações regulares para coibir o descarte de lixo. Aqueles que forem flagrados deixando lixo ou quaisquer materiais não biodegradáveis estarão sujeitos a sanções penais.

Por meio de nossos esforços para limpeza e preservação do local, pretendemos que as visitas à Cachoeira do *Mbore'ygua* sejam feitas de forma organizada e respeitosa, e propiciem uma ótima experiência aos visitantes, que poderão banhar-se em suas águas cristalinas em meio à mata. Lembramos que as comunidades das aldeias Kalipety e Tape Mirí oferecem visitas ao local, e as mesmas devem ser agendadas via *site* de visitação.

Cachoeiras, corredeiras e atrativos no rio Capivari

O rio Capivari é o principal curso d'água que atravessa nossa Terra Indígena. São aproximadamente 16 Km de percurso dentro da TI Tenondé Porã, com diversas cachoeiras, corredeiras e áreas de remanso, para depois descer a serra e seguir à TI Rio Branco, banhando mais uma aldeia guarani.

É considerado um dos últimos rios que não foi poluído pelos *jurua* (não indígenas) no município de São Paulo, e lutaremos para que continue assim. Para nós Guarani, devido à enorme importância desse rio em nosso território, por ele e seus afluentes ligarem diversas de nossas aldeias, fornecendo água e vida a tantos seres que compartilham esta terra conosco, este é um rio sagrado. Por isso, só iremos permitir atividades de visitação em suas corredeiras e cachoeiras que possuam um bom controle de acesso e estrutura para evitar qualquer tipo de exploração que possa gerar ações danosas ao rio e às nossas aldeias que estão próximas às suas margens.

Cachoeira do Marsilac

O local atualmente conhecido como Cachoeira do Marsilac consiste em uma prainha formada por bancos de areia, com extensão de mais ou menos 50 metros e de rasa profundidade, e um trecho com algumas corredeiras e pequenas quedas d'água.

A Cachoeira do Marsilac encontra-se integralmente dentro da TI Tenondé Porã e situada a apenas 1,5 Km da nossa aldeia Yrexakã, a jusante do rio Capivari. O acesso é feito pela Estrada do Capivari, saindo do bairro Marsilac. Ao final da estrada, há uma entrada para área, também dentro da TI Tenondé Porã, que dá acesso ao rio e onde opera a empresa de ecoturismo SelvaSP.

Atualmente, a estrutura do local conta com espaço para estacionamento, bar/restaurante, banheiros ecológicos, tirolesa e boias para banho recreativo. A empresa SelvaSP controla o acesso ao local de banho e cobra R\$10,00 por pessoa para o ingresso.

Este atrativo já é bem famoso, contando com placas de indicação de caminho ao longo de Parelheiros, descrições em guias de turismo e tem recebido uma grande quantidade de visitantes, principalmente nos finais de semana, o que se intensifica durante os meses de verão.

Apesar da intensa visitação que ocorre no atrativo, até a confecção deste Plano de Visitação não havia qualquer regularização dessas atividades em acordo com as comunidades guarani.

Sabemos que pelo fácil acesso, e por ser um dos poucos lugares de lazer para os habitantes dos bairros do extremo sul de São Paulo, há uma demanda muito grande de turistas para visitar a Cachoeira do Marsilac, podendo levar a situações de lotação altamente impactantes, como ocorria com frequência no passado. Por isso, avaliamos como positivo e necessário o trabalho de controle ao acesso e gestão do atrativo efetuado atualmente pela empresa SelvaSP.



Após uma vistoria na área de operação da empresa, nossas lideranças decidiram, por ora, em autorizar as visitas no local – que está dentro da TI Tenondé Porã –, mesmo sem participar dos rendimentos obtidos pela SelvaSP. A autorização é válida desde que a empresa SelvaSP continue comprometida com um turismo de baixo impacto e respeitando as demais diretrizes contidas neste Plano de Visitação.

A princípio, tal autorização de operação à SelvaSP irá vigorar até a conclusão do processo de desintrusão dos ocupantes não indígenas da TI Tenondé Porã conduzido pela Funai, quando planejamos apresentar um edital aberto ao público por meio do qual selecionaremos alguma empresa ou instituição interessada em continuar a gestão do atrativo Cachoeira do Marsilac em parceria com as comunidades guarani da TI Tenondé Porã.

Desse modo, enfatizamos, em consonância com a diretriz nº 9 deste Plano de Visitação, que estão autorizadas visitas conduzidas pela empresa SelvaSP apenas nas imediações da Cachoeira do Marsilac. Incursões no interior da Terra Indígena, seja pelo rio Capivari, seja por trilhas na mata, não estão permitidas, e os responsáveis pela realização irregular dessas atividades estarão sujeitos a sanções legais.

A realização de caminhadas em trilhas nas proximidades do rio Capivari e visitas às suas cachoeiras e corredeiras localizadas no interior de nossa Terra Indígena só poderão ocorrer conduzidas pelos Guarani ou um parceiro autorizado e devem ser agendadas por meio do *site* de visitação da TI Tenondé Porã.

Área de operação da empresa SelvaSP

Cachoeira do Marsilac





Corredeiras do rio Capivari

Há uma série de corredeiras ao longo do trecho de 16km do rio Capivari que encontra-se dentro da Terra Indígena Tenondé Porã. Algumas delas estão bem próximas à nossas aldeias, como é o caso da *tekoo* Yrexakã, onde nas proximidades há um belo conjunto de pequenas quedas d'água, corredeiras e área para mergulho. Esse local também é conhecido pelos não indígenas como cachoeira dos Manacás.

Tanto essa área de corredeira, como todas as demais que estão à jusante no rio, só poderão ser visitadas em atividades conduzidas e agendadas com os Guarani, por meio do *site* de visitação da TI Tenondé Porã. Demais incursões a essas localidades, seja por meio de trilhas na mata, seja caminhando nas margens ou navegando pelo rio Capivari, são consideradas irregulares e seus responsáveis estarão sujeitos a san es legais.



Prainha do Capivari e encontro com rio dos Monos (e a cachoeira que não é do Jamil)

Próximo ao encontro do rio Capivari com o rio dos Monos, dois dos principais rios da região e que dão nome à importante Área de Proteção Ambiental Capivari-Monos que, junto à nossa Terra Indígena Tenondé Porã, contribui para a preservação das matas e dos mananciais do extremo sul de São Paulo, há um local com cachoeiras e um amplo poço com praia de areia em suas margens. Trata-se de um lugar muito chamativo para a visitação turística, e tem sido irregularmente explorado nos últimos anos por meio do nome “Cachoeira do Jamil”.

Cachoeira

Área para mergulho e prainha

Legenda

Terra Indígena Tenondé Porã

Escala: 1:3.000

0 10 20 40 60 80 100 120
Metros

Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM
Datum horizontal: SIRGAS 2000

O acesso é feito por meio da Estrada Evangelista de Souza, e pequena via que atravessa a ferrovia, seguido de uma trilha por entre plantações de pinus em área de posse do sr. Jamil Saad.

Os visitantes têm pago cerca de R\$20,00 por pessoa apenas para utilizar um caminho sob posse do sr. Jamil e assim chegar ao atrativo, que se encontra integralmente dentro de nossa Terra Indígena. Apesar de divulgar em diversos meios e vender esse atrativo natural como se fosse seu, a cachoeira sequer está em área limítrofe à propriedade desse senhor.

O poço ali existente, embora convidativo para mergulho, é um lugar perigoso e já tiveram vários casos de visitantes que chegaram ao local por meio do acesso cobrado pelo sr. Jamil e que morreram afogados.

Sem jamais ter oferecido estrutura mínima para a segurança dos visitantes ou serviço de manejo de resíduos, e apesar de já ter tido sua atividade interdita pela Prefeitura, o sr. Jamil segue divulgando e cobrando ilegalmente a exploração turística de um atrativo natural que está dentro da Terra Indígena Tenondé Porã.

Em face desta situação, as lideranças guarani da Terra Indígena Tenondé Porã declaram oficialmente que a visita no local por meio do acesso do sr. Jamil está proibida e deve ser imediata e efetivamente interdita. Tal decisão, assim como todas as demais contidas neste Plano, serão encaminhadas às autoridades competentes e incluídas em representação no Ministério Público Federal. Reincidências de exploração irregular desse atrativo, assim como a promoção e divulgação não autorizadas, serão registradas e seus responsáveis estarão sujeitos a sanções legais.

Futuramente, planejamos abrir um acesso alternativo a este trecho do rio Capivari por meio de trilha no interior da Terra Indígena e, após garantirmos a instalação de estruturas de apoio e segurança ao turismo, iremos reativar a visita turística, seja sob nosso controle direto ou com parceiros que nós escolhamos. Até lá, enfatizamos: **a visita no local está proibida.**



Cachoeira da Usina e encontro com Rio dos Campos

A Cachoeira da Usina consiste na maior queda d'água do município de São Paulo. Seu nome deriva do fato de que ali funcionou uma antiga usina de geração de energia construída pela Ferrovia Sorocabana e da qual ainda existem as ruínas. Há também uma antiga ponte de concreto que atravessa o rio Capivari e que hoje também está em ruínas. Nossa trilha mais antiga de ligação tradicional entre o planalto e o litoral passa exatamente ao lado dessa cachoeira, chegando na aldeia do Rio Branco de Itanhaém.

O acesso atualmente é feito de forma irregular, por meio de trilha que se inicia nas proximidades do túnel 27 da ferrovia, após um trecho de cerca de 2 km de caminhada pela linha férrea. É um local muito arriscado, sobretudo para quem não sabe andar no mato, e por isso temos preocupação com os turistas que vão lá. Sabemos que hoje em dia, mesmo sendo um local interditado para visitação, há turistas que vão lá por conta própria, deixam lixo no local, e correm risco de acidente.

Um pouco mais à montante do Capivari, a cerca de quatrocentos metros, há o encontro do rio Capivari com o rio dos Campos, que forma um poço de água calma, próximo à trilha para a Cachoeira da Usina. Também há visitação irregular no local.

Em razão da Cachoeira da Usina ser um local perigoso e propício à acidentes, decidimos por não abrir visitação regular até que sejam instaladas estruturas adequadas para a segurança dos visitantes, para manejo de resíduos, assim como para garantir um controle efetivo do acesso, que não comporta muitos visitantes ao mesmo tempo.

A instalação dessas estruturas de apoio, assim como a construção de trajetos alternativos à linha férrea, que com a duplicação ficará ainda mais perigosa de ser indevidamente utilizada por pedestres, estão em fase de planejamento no âmbito do processo de compensação concernente à duplicação da ferrovia Itirapina-Cubatão. Tais possibilidades deverão ser avaliadas em conjunto com a gestão do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), unidade de conservação na qual este atrativo também está inserido.

Até a finalização desse processo, contudo, **estão proibidas a promoção, divulgação e realização de visitas a esses locais**, cujas localizações estão integralmente dentro da Terra Indígena Tenondé Porã. Os responsáveis por atividades irregulares estarão sujeitos a sanções legais.

Logística e Protocolos para Visitação na TI Tenondé Porã

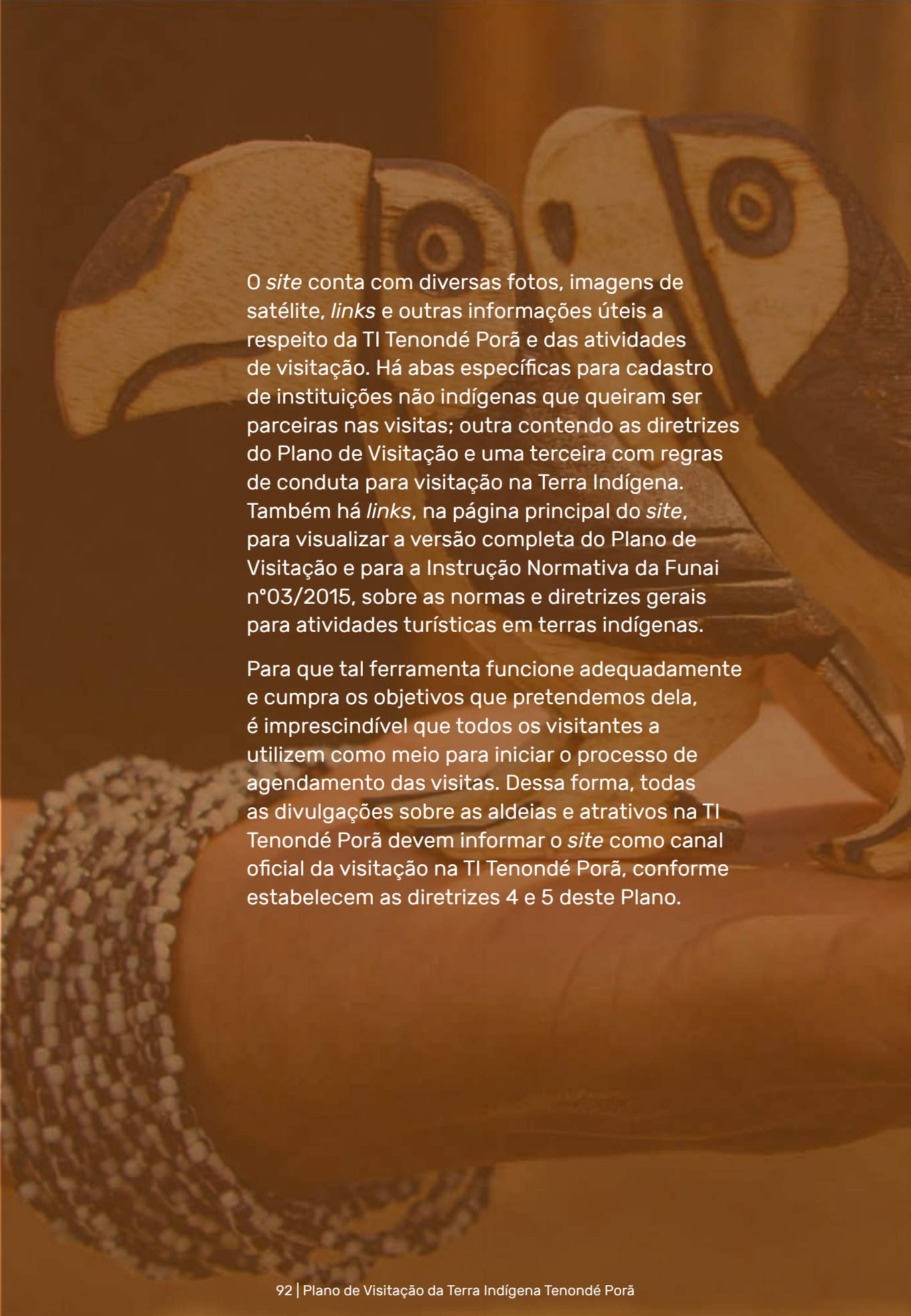
**Site: tenondepora.org.br -
Visitação na TI Tenondé Porã**

Para operacionalizar a logística de divulgação, cadastro, agendamento e registro das visitas na TI Tenondé Porã, criamos um *site* na internet, que pode ser acessado por meio do endereço www.tenondepora.org.br. Nosso intuito é que todos os agendamentos de visitas às aldeias e atrativos turísticos da TI Tenondé Porã sejam iniciados por meio do registro nesse *site*.

Dessa forma, seus objetivos principais são: promover de forma controlada a visitação na TI Tenondé Porã e servir como um instrumento de filtragem, registro histórico, e organização dos dados relativos às visitas, visitantes e parceiros não indígenas envolvidos, de modo que nos ajude a garantir, entre as lideranças de todas as aldeias da TI Tenondé Porã, um bom monitoramento e uma gestão coletiva e ao mesmo tempo eficiente das visitas.

O *site* tem em sua página principal um texto de apresentação, banner com fotos rotativas e uma imagem estilizada dos limites da Terra Indígena e a localização das aldeias. A navegação está organizada por meio de um fluxograma que dá opção aos visitantes para se informarem e escolherem os passeios por duas vias principais: 1) acessando as páginas específicas de cada aldeia e seus roteiros oferecidos; ou 2) por abas temáticas relacionadas a interesses específicos, como: realização de trilhas guiadas; visita a atrativos naturais; sobre o *nhandereko* (modo de vida guarani); e formações e vivências em aldeias; e a partir delas quais as aldeias ou passeios no interior da Terra Indígena que estão associadas a esses temas.

Os interessados podem, após informarem-se sobre as atividades e roteiros oferecidos, fazer o registro de sua demanda de visita em uma página específica, descrevendo seu interesse, as datas desejadas, as características do grupo que pretende realizar a visita e preencher os campos necessários com os dados dos responsáveis. Após esse passo, as informações são enviadas automaticamente por email para as lideranças designadas em acompanhar o procedimento de agendamento. A pessoa interessada na visita recebe um email com informações e *links* adicionais: o manual de conduta para visitantes, um *link* para cadastro de todos os participantes da visita, um *link* para o Plano de Visitação, além de um contato para dar seguimento ao agendamento da visita. Lembramos que o correto preenchimento do cadastro de todos os participantes da visita é imprescindível para a validação do agendamento, e trata-se de uma exigência da Instrução Normativa da FUNAI nº03/2015.



O *site* conta com diversas fotos, imagens de satélite, *links* e outras informações úteis a respeito da TI Tenondé Porã e das atividades de visitação. Há abas específicas para cadastro de instituições não indígenas que queiram ser parceiras nas visitas; outra contendo as diretrizes do Plano de Visitação e uma terceira com regras de conduta para visitação na Terra Indígena. Também há *links*, na página principal do *site*, para visualizar a versão completa do Plano de Visitação e para a Instrução Normativa da Funai nº03/2015, sobre as normas e diretrizes gerais para atividades turísticas em terras indígenas.

Para que tal ferramenta funcione adequadamente e cumpra os objetivos que pretendemos dela, é imprescindível que todos os visitantes a utilizem como meio para iniciar o processo de agendamento das visitas. Dessa forma, todas as divulgações sobre as aldeias e atrativos na TI Tenondé Porã devem informar o *site* como canal oficial da visitação na TI Tenondé Porã, conforme estabelecem as diretrizes 4 e 5 deste Plano.

Cadastro de visitantes e instituições parceiras

Por meio do *site* de visitação da TI Tenondé Porã, é realizado um cadastro tanto para os visitantes em geral, como também para as instituições não indígenas que tenham interesse em ser parceiras nas atividades de visitação.

Esse cadastro serve para um controle por parte das lideranças de quem está entrando na Terra Indígena, podendo restringir a visita daqueles que tenham cometido ilegalidades ou apresentado condutas inadequadas, assim como uma forma de regular as parcerias com instituições não indígenas na promoção, produção e/ou condução das visitas.

Desse modo, as instituições deixam cadastrados seus dados e de seus contatos responsáveis, e se comprometem a seguir as normas presentes neste Plano e a fornecer, para cada visita, uma planilha com os custos e cobranças efetuadas em seu agenciamento. Às instituições que se cadastram é necessário aguardar a habilitação e aprovação do seu cadastro pelo coletivo de lideranças da TI Tenondé Porã, antes de iniciar qualquer atividade. A confirmação da aprovação será enviada por email, após a análise do cadastro feito pelo *site*.

Se ocorrer qualquer irregularidade por parte da instituição, ela fica passível de perder o cadastro de instituição parceira e proibida de promover ou participar de qualquer tipo de atividade ou ingresso na Terra Indígena.

O cadastro de instituições deve ser preenchido com os seguintes dados: CNPJ, endereço, *site* e perfil em redes sociais, descrição da instituição e histórico de atuação, e uma planilha geral de custos e valores para os agenciamentos. Além disso, para cada visita marcada, deve enviar uma atualização da planilha de custos e valores e a lista completa de nomes com RG, data de nascimento e endereço dos visitantes que agenciará.

Os visitantes que fizerem agendamento diretamente com as lideranças, por sua vez, devem preencher o cadastro incluindo nome, RG e data de nascimento de todos os integrantes que participarão da visita.

Manual de conduta para a visitação

Cada visitante que vem conhecer nossas aldeias ou algum dos atrativos naturais de nossa Terra Indígena deve seguir algumas orientações e regras de conduta estipuladas por nossas lideranças. É importante que tais regras sejam conhecidas por todos, pois é uma forma de propiciar uma visita agradável e respeitosa a nós, aos visitantes e a todos os seres que habitam as matas na região.

■ Respeite nossas regras

É importante ficar claro para todos os visitantes e parceiros que a Terra Indígena Tenondé Porã é nosso lar e, portanto, para visitá-la, é necessário que respeitem nossas regras e nossos direitos. Pedimos a colaboração de todos para divulgarem este Plano de Visitação como referência oficial das normas para as visitas à nossa terra, e que só realizem visitas com agendamento prévio por meio de nosso *site*: www.tenondepora.org.br.

■ Chegue na aldeia com respeito e vontade de aprender

Nós Guarani temos nossa própria história, cultura e modo de ser, que chamamos de *nhandereko*, e podemos ensinar muitas coisas que não se aprende na escola ou nos livros. Portanto, vá de mente aberta, deixe os preconceitos de lado e amplie seus conhecimentos.

Lembramos também que qualquer forma de proselitismo religioso está proibida e os responsáveis serão denunciados e impedidos de voltar novamente à Terra Indígena Tenondé Porã.

■ Informe-se previamente sobre o que pode levar na visita

Pergunte para a liderança guarani responsável por acompanhar a visita sobre o que pode ser levado, seja para consumo próprio, seja para presentear as pessoas. Nem sempre doações e presentes são benéficos às nossas comunidades. Procure aprender sobre as tradições alimentares guarani e respeitá-las.

Importante destacar que armas de fogo, arma branca, bebidas alcoólicas e qualquer substância ilícita estão estritamente proibidas de serem levadas à Terra Indígena e os responsáveis estarão sujeitos a sanções penais.

■ Respeite a natureza

Nossa Terra Indígena está no bioma Mata Atlântica, e essa mata exuberante, que foi tão destruída pelos não indígenas, é cuidadosamente cultivada e protegida por nós. Portanto, contribua para a sua preservação. Não jogue lixo e não retire espécimes de flora e fauna da mata. Informe-se com os guias guarani sobre o destino adequado do lixo. Cada aldeia e atrativo natural tem uma estratégia para gestão de resíduos sólidos, algo que tem sido um grande desafio em nossas aldeias desde que os não indígenas nos inundaram com mercadorias feitas de plásticos e outros materiais não biodegradáveis, ao contrário de tudo que sempre usamos.

Colabore conosco!

■ Veja por onde anda

Cada comunidade tem o direito de estabelecer um roteiro de visitação e definir lugares que não são permitidos aos turistas para preservar sua privacidade. Assim, tanto nas aldeias como nos atrativos naturais no interior da Terra Indígena, há lugares onde o acesso não é permitido. Informe-se com os guias responsáveis sobre onde é permitido ir, e não circule sem acompanhamento pelas aldeias.

■ Sempre pergunte antes de fazer fotos e registros

Conforme estabelece uma das diretrizes gerais deste Plano, os registros em áudio, foto ou vídeo devem ser previamente autorizados pelas lideranças ou monitores guarani responsáveis, assim como pelas próprias pessoas que estão sendo registradas. Além disso, está proibido qualquer uso comercial dos registros sem autorização prévia e formal das lideranças guarani.

■ Falar menos, escutar mais

Lembre-se, também, que nas aldeias e nas matas é importante fazer silêncio para poder aprender e apreciar a beleza dos locais. Além disso, falar alto e fazer barulho pode ser muito incômodo e desrespeitoso aos Guarani e uma postura desatenta e perigosa durante a caminhada nas matas.

■ Siga as orientações de segurança

Nos passeios de barco, nas trilhas no interior da mata e demais visitas aos atrativos naturais é imprescindível que os visitantes sigam corretamente todas as orientações de segurança fornecidas pelos monitores guarani. Caso contrário, a atividade ou passeio será imediatamente cancelada e os responsáveis terão o cadastro de visitantes suspensos.

■ Procure saber mais sobre a cultura, o modo de ser e a língua guarani mbya

Somos um povo de muito bom humor que gosta de conversar e rir, mas ao mesmo tempo somos reservados com quem não conhecemos. Normalmente evitamos ser grosseiros e não demonstramos quando estamos contrariados, mas achamos muito inadequado quando não indígenas insistem em falar conosco sobre coisas que não queremos falar ou quando solicitam que façamos algo que não é do nosso agrado. Às vezes respondemos “sim” apenas para nos livrarmos logo de quem nos incomoda. Ou seja, não seja insistente além da conta e procure perceber quando não está agradando!

Na Terra Indígena **Tenondé Porã**, todos falam o guarani-mbya que é o nosso idioma nativo. Os adultos e jovens falam também português, mas, a grande maioria dos mais velhos, assim como das crianças, se comunica unicamente na nossa língua materna.

Algumas palavras que usamos muito nas visitas

Bom dia – *Javy ju!* (pronuncia-se, Djawy dju. O “y” é uma vogal guarani que não existe no português, e seu som é algo entre o u e i).

Boa tarde – *Nhande Ka’aruju* (Nhandê Ca’arúdjú)

Você está bem? – *Reiko porã pa?* (-reicó porã pa?)

Eu estou bem – *Aiko porã* (aicó porã)

Já vou embora – *Aa ju ma* (Aá dju ma)

Fiquem bem – *Pepyta porã* (Pepytá porã)

Além de visitar nossas aldeias, também é possível conhecer mais sobre nossa cultura e modo de ser (nhandereko) por meio de diversos vídeos e livros disponíveis na internet, como:

Seleção de vídeos guarani da CGY

<http://videos.yvyrupa.org.br>

Livro Ka’aguy re Jaiko – Vivemos na Mata

<http://bd.trabalhoindigenista.org.br/sites/default/files/Kaaguyrejaikovivemosnamata.pdf>

Hq “Xondaro”

<http://bd.trabalhoindigenista.org.br/sites/default/files/Xondaro.pdf>

Livro Xondaro Mbaraete – A Força do Xondaro

http://bd.trabalhoindigenista.org.br/sites/default/files/xondaro_web.pdf

Livro Guata Porã – Belo Caminhar

<http://bd.trabalhoindigenista.org.br/sites/default/files/guata%20pora%20belo%20caminhar.pdf>

Ficha Técnica

PLANO DE VISITAÇÃO TERRA INDÍGENA TENONDÉ PORÃ

COMUNIDADES GUARANI DA TI TENONDÉ PORÃ
GUYRAPAJU • KALIPETY • KRUKUTU • KUARAY
REXAKÃ • TAPE MIRÍ • TEKOA PORÃ • TENONDE
PORÃ • YREXAKÃ

COMISSÃO DE LIDERANÇAS DA TI TENONDÉ PORÃ PARA ACOMPANHAMENTO DAS VISITAÇÕES:

BEATRIZ SANTOS • FÁBIO DA COSTA • IRACEMA
MARTINS • ROGÉRIO TIBES • JULIO FERNANDES
• ALINE ADÃO • PRISCILA PARA POTY • TIAGO
KARAI DOS SANTOS.

CONSULTORIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE VISITAÇÃO:

LUCAS KEESE DOS SANTOS

REVISÃO DO PLANO DE VISITAÇÃO:

PATRICIA TEIXEIRA

FOTOGRAFIAS:

LUIZA CALAGIAN

APOIO:

CARLOS PAULINO – FUNAI – COORDENAÇÃO
TÉCNICA DE SÃO PAULO

COORDENADORA DE DESIGN:

LETÍCIA SANTOS

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO:

VICTOR SILLAS • KATE DE MELO

PLANO OPERATIVO DO COMPONENTE INDÍGENA DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - TRECHO FERROVIÁRIO ITIRAPINA - CUBATÃO - MALHA PAULISTA

EMPREENDEDOR:

RUMO LOGÍSTICA

EMPRESA CONSULTORA:

ECOLOGY BRASIL

CONSULTORES RESPONSÁVEIS:

DANIEL CALAZANS PIERRI • PRISCILA BARRETO •
FELIPE BIANCHETTI • MARIO B. VASCONCELOS •
PAULO K. FONSECA • PATRÍCIA TEIXEIRA •
BRENO ZÚNICA

Terra Indígena Tenondé Porã e seus atrativos turísticos

Legenda

Aldeias

- 1 - aldeia Tape Mirí
- 2 - aldeia Kalipety
- 3 - aldeia Guyrapaju
- 4 - aldeia Krukutu
- 5 - aldeia Tenonde Porã
- 6 - aldeia Yrexakã
- 7 - aldeia Kuaray Rexakã (Brilho do Sol)
- 8 - aldeia Tekoa Porã

Atrativos turísticos dentro da TI

- 9 - Corredeiras do Capivari
- 10 - Cachoeira das Antas (Antiga cachoeira da Macumba)
- 11 - Cachoeira do Marsilac
- 12 - Encontro Capivari Campos
- 13 - Encontro Capivari Monos
- 14 - Cachoeira da Usina (Mirante)
- 15 - Prainha e Poço Capivari

Atrativos turísticos fora da TI

- 16 - Parque Natural da Cratera da Colônia
- 17 - RPPN Cunucutu
- 18 - Estação Elevatória Sabesb
- 19 - Mirante do Evangelista de Souza
- 20 - Poço das Virgens (Sítio dos Pioli)
- 21 - Núcleo Cunucutu, Praça de Entrada PESM
- 22 - Mirante Cratera da Colônia

Locais de Referência

- 23 - Subprefeitura PARELHEIROS
- 24 - CEU PARELHEIROS
- 25 - Vargem Grande
- 26 - Asé Ylé do Hozocase
- 27 - Barragem/Comporta Billings

— Linha Férrea

— Terra Indígena Aguapeu

— Terra Indígena Rio Branco

— APA Capivari - Monos

— Terra Indígena Tenondé Porã

Escala: 1:120.000

0 600 1.200 2.400 3.600 4.800

Metros

Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM
Datum Horizontal: SIRGAS 2000



rumo   **Ecology Brasil**
GRUPO ECOLÓGIA E AMBIENTE DO BRASIL